

# Ecologia

## Trabalho em equipe

Erico Finch Dalman Schaeffert (jardineiro da unidade Jacarepaguá)

Não é de hoje que o Colégio Cruzeiro apóia iniciativas que visem à preservação do meio ambiente. Exemplo disso é o trabalho desenvolvido junto com a ONG Florescer, no Morro São João, no bairro de Botafogo. Ao longo de cinco anos, ali se plantou cerca de 500 mudas da Mata Atlântica, produzidas no viveiro da ONG. Esse projeto é mantido pelo Condomínio Morada do Sol, que destina uma verba arrecadada dos condôminos. Cada morador contribui com um real (totalizando cerca de R\$600,00 por mês) para a manutenção desse viveiro, e o Colégio costuma reunir pais, professores e alunos que colocam a mão na massa. As mudas são produzidas com a tecnologia moderna da Tropiflora Plantas e Flores, empresa símbolo de qualidade no mercado de plantas. Ela fornece todo o apoio técnico, além de insumos, sementes e conhecimento, que é passado pelo dono da empresa, Ingo Haberle, a todos os interessados em participar desse trabalho. Empresário de visão, Ingo foi o idealizador do Clube do Verde, onde os pais de alunos podem também contribuir com um real para que esse projeto na Zona Sul do Rio continue.

Além do material caro, como tubetes e bandejas de polipropileno, são também utilizados materiais alternativos, como copinhos de iogurte e caixas de leite para a produção das mudas. Essa tecnologia é desenvolvida pela própria ONG, usando materiais que normalmente iriam para o lixo.



Na passagem do ano de 2002 para 2003, o Colégio Cruzeiro patrocinou dez dias de trabalhos nessa mesma área, com mão-de-obra da Vila Progresso, quando foram feitas a limpeza da área e plantadas 210 mudas de espécies nativas, incluindo-se o palmito Jussara, palmeira ameaçada de extinção. Nos cinco dias restantes, foi construída uma trilha visando a facilitar o combate aos incêndios e ao mesmo tempo impedir a propagação do fogo na mata. Com esse trabalho, dezenas de árvores estão sendo protegidas. Muitos ipês amarelos foram salvos de um incêndio dois

anos atrás e estão prontos para um dos mais belos espetáculos que a natureza pode nos proporcionar na cidade, que é a sua floração.

A mão de obra da Associação de Moradores da Vila Progresso participou, também, na limpeza de 218 mudas plantadas pela ONG Florescer em maio de 2002 na Unidade Jacarepaguá. As árvores estão sendo numeradas com etiquetas e, através de uma apostila, podemos saber a que espécie e família pertencem e obter informações sobre a sua utilidade para o homem e para a ecologia. A idéia é que essa apostila seja vendida e os recursos arrecadados utilizados para educação ambiental e preservação do meio ambiente com a utilização de mão-de-obra de comunidades carentes, como vem sendo feito.

Reflorestamento garante preservação – Segundo o jardineiro Erico Finch Dalman Schaeffert, que há um ano está à frente do projeto de reflorestamento na Unidade Jacarepaguá, a área total corresponde a 11 hectares, dos quais aproximadamente a metade já está em estado de recuperação. Situada entre o Maciço da Pedra Branca e a Floresta da Tijuca, a região reúne uma biodiversidade interessante comparável à da Amazônia em concentração de espécies. Seu trabalho tem sido, principalmente, identificar a flora nativa e reintroduzi-la em maior escala, a partir de um viveiro de mudas que funciona no Colégio.

“Da fauna alada, já encontrei mais de 50 tipos de aves: papagaios do tipo louro, ararinhas de cara branca, periquitos nativos, são muitos pássaros”, explica Erico, lembrando que até mesmo o famoso pica-pau amarelo do Sítio de Monteiro Lobato ainda voa livre por ali. Quanto à flora, ele chama a atenção para a árvore braúna, uma madeira preta usada para fazer mourões que está quase em extinção na Região Sudeste. Mas existe também a sapucaia nativa, que tem uma castanha muito saborosa. “Melhor que a castanha do Pará.”

As plantas medicinais são abundantes no bosque do Colégio Cruzeiro. Onde existe até um tipo de jaborandi identificado por Erico que contém pilocarpina, usada no tratamento preventivo do glaucoma e que também é antídoto contra picada de cobras. Mas a militância do jardineiro não pára por aí. Ele colabora com o Clube do Verde, na Morada do Sol, em Bota-fogo, que tem espécies diferentes, do tipo que cresce sobre a rocha, como os ipês. O Clube do Verde já é uma parceria antiga da ONG Florescer com a Unidade Centro do Colégio Cruzeiro, e que tem dado ótimos resultados.

O amor à natureza se aprende em casa – Filho de pai espanhol e mãe belga, Erico aprendeu desde cedo a amar a natureza. Autodidata em matéria de botânica, Erico tem formação como guia de turismo especializado em natureza e paisagismo, que cursou na Fundação Parques e Jardins. Prática não lhe falta. Ele desenvolve um trabalho de educação ambiental junto a três ONGs – Terra Brasil, escrevendo artigos publicados na Internet; Terra Limpa, em que faz mutirões de limpeza e sinalização de trilhas; e a Florescer, com o já mencionado Projeto Verde. “Acho que o mais importante é induzir o gesto. Assim, se aprende sem perceber. Não adianta a gente querer consertar o mundo sozinho.” Incansável, Erico ainda elabora outros projetos particulares, construindo ninhos para as aves e fazendo reaproveitamento de material reciclado. “Assim, levantamos fundos para tornar os projetos auto-sustentáveis.” (Sandra Machado).